RESULTADOS CONSOLIDADOS DO BANCO BPI RELATIVOS AO 1º TRIMESTRE DE 2018

Porto, 20 de Abril de 2018

BPI obtém um lucro consolidado de 210 milhões; Atividade em Portugal contribui com 118 milhões

- **Lucro da atividade doméstica de 118 M.€ (+175% em termos homólogos)**;
- **Resultado líquido recorrente na atividade em Portugal de 58 milhões de euros**, aumenta 24% em relação ao período homólogo de 2017;
- **Depósitos de clientes aumentam 590 milhões de euros** (+3,1% face a Dezembro de 2017) até Março de 2018;
- **Carteira de crédito às empresas aumenta 251 M.€** (+3,5% face a Dezembro de 2017) reforçando a subida da quota de mercado dos últimos anos;
- **Produção de novo crédito hipotecário ascendeu a 326 M.€ no primeiro trimestre,** o que representa um crescimento de 35% face ao período homólogo;
- **Margem financeira** sobe 3,6% (homólogo) para 101,5 milhões de euros;
- **Produto bancário recorrente aumenta 8,5%** para 186 milhões de euros;
- **BPI com melhores indicadores de risco de crédito em Portugal** com 4,6% (rácio de NPE) no primeiro trimestre. **Cobertura de NPE alcança os 122%**;
- **Rácios de capital** (fully loaded)[1]: **CET1 de 11.4% e total de 13.2%**
- **Contribuição das participações no BFA (86 M.€) e BCI (5 M.€)** totalizam 91 milhões de euros.

O BPI registou nos três primeiros meses de 2018 um lucro consolidado de 210 M.€, que compara com o resultado de -122 M.€ no período homólogo de 2017. Para este resultado contribuiu o lucro líquido da atividade registada em Portugal, que alcançou os 118 milhões de euros (+175%), incluindo um ganho de 60 M.€ com a reavaliação da participação da Viacer para o valor acordado da venda anunciada em Fevereiro de 2018. A atividade em Portugal contribuiu com 56% para o resultado consolidado.

1) Na medida em que ainda não existe decisão sobre a distribuição do resultado do exercício, por razões regulatórias e prudenciais, no cálculo dos rácios de capital deduziu-se a totalidade do resultado do 1º trimestre de 2018.

A intensa atividade comercial do BPI permitiu alcançar um lucro líquido recorrente das operações em Portugal de 58 M.€ no primeiro trimestre, o que representa um acréscimo de 24% face ao mesmo período de 2017.

No que se refere às participações nos bancos africanos, o BFA teve um contributo positivo de 86 M.€, que inclui os impactos do reconhecimento da participação no BFA de acordo com as IAS 29 e da desvalorização do *kwanza*, e o BCI contribuiu com 5 M.€.

A boa evolução da atividade da rede de balcões no mercado doméstico traduziu-se no aumento de 590 milhões de euros nos depósitos de clientes para 19.615 milhões de euros (+3,1% ytd), o que permitiu contrabalançar a descida nos depósitos de investidores institucionais e financeiros, que resulta de uma política ativa do BPI de redução da oferta destes produtos com o objetivo de otimização dos rácios de liquidez.

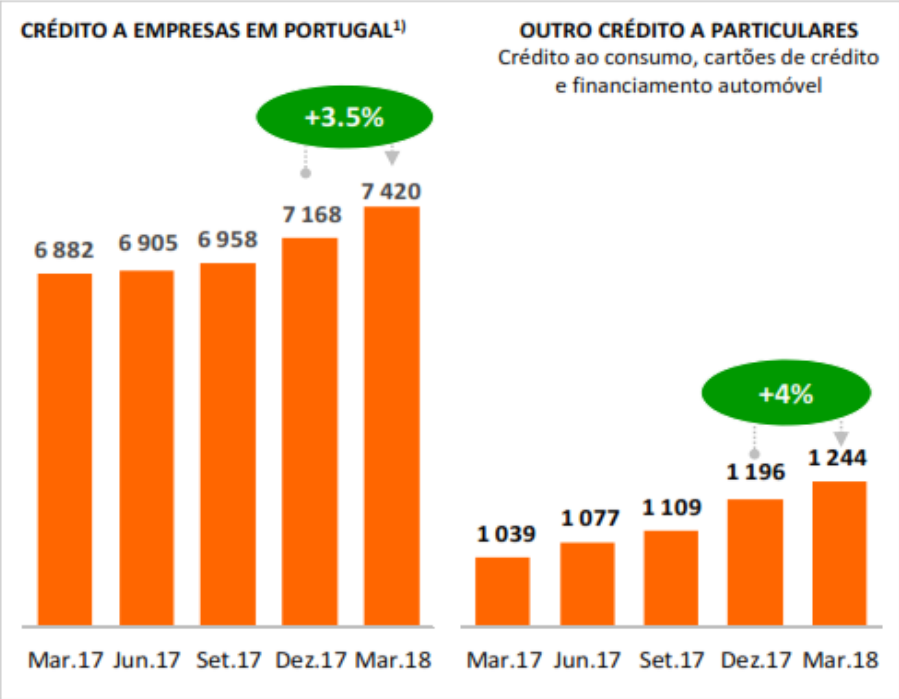
O produto bancário recorrente aumentou 8,5% em termos homólogos para 186 milhões de euros. Contribuíram para este resultado:

- o aumento da margem financeira em 3.6% (+4 M.€) em termos homólogos para 101,5 M.€, refletindo uma redução do custo médio dos depósitos e o efeito volume do crescimento da carteira de crédito em Portugal;
- a subida de 11.9% em termos homólogos das receitas de comissões líquidas, fruto de uma maior atividade comercial do BPI em todos os segmentos de negócio, face ao período homólogo do ano anterior: comissões bancárias (+13%), intermediação de seguros (+8,6%) e gestão de ativos (+11,7%).

BPI com subida sustentada de ganhos de quotas de mercado no crédito

O volume total de crédito a empresas em Portugal subiu 251 M.€ (3,5% ytd) para 7.420 M.€ (exclui *project finance* e a carteira da sucursal de Madrid). A carteira do segmento de grandes e médias empresas subiu 4,5% até Março de 2018 e o crédito a empresários e negócios progrediu 1,2% desde o início do ano.

A carteira de total de crédito a clientes registou um acréscimo de 2% nos três primeiros meses do ano, para 22.697 M.€. A contratação de novo crédito hipotecário ascendeu a 326 M.€, o que representa um crescimento de 35% no primeiro trimestre de 2018, face ao mesmo período do ano passado. A carteira de crédito hipotecário regista no trimestre um crescimento de 0.4% (ytd) para 11.127 M.€.



BPI com melhores indicadores de risco de crédito em Portugal em Portugal

Pelos critérios da EBA, o BPI regista o melhor rácio de Non-performing Exposures (NPE) do sector financeiro em Portugal, com 4,6% em Março de 2018 face a 5,1% em Dezembro de 2017, refletindo o rigor da política de crédito e de análise de risco que desde sempre caracterizou o BPI. A cobertura de NPE por imparidades e colaterais ascende a 122%.

A elevada qualidade da carteira de crédito permitiu reversões de imparidades no valor de 7,7 M. €. Adicionalmente, recuperaram-se 3,5 M.€ de créditos anteriormente abatidos ao ativo. Assim, o custo do risco de crédito, medido pelas imparidades líquidas de recuperações de crédito anteriormente abatido ao ativo, desceu de -6,3 M.€ (-0.11% da carteira de crédito, em termos anualizados) no primeiro trimestre de 2017, para -11.2 M.€ (-0,21% da carteira de crédito, em termos anualizados) nos três primeiros meses de 2018.

Rácios de capital

O rácio de CET1 (fully loaded) ascendia a 11.4% e o rácio total (fully loaded) a 13.2% em Março de 2018. Na medida em que ainda não existe decisão sobre a distribuição do resultado do exercício, por razões regulatórias e prudenciais, no cálculo dos rácios de capital deduziu-se a totalidade do resultado do 1º trimestre de 2018. O impacto do IFRS9 está reconhecido nos rácios a 31 Março de 2018.

Nos custos de estrutura recorrentes, excluindo custos extraordinários, o BPI regista uma redução de 0,5%. O Banco aumentou em 11% os custos administrativos, uma subida já prevista devido ao investimento necessário à execução do plano de sinergias, investimento em novas tecnologias e custos legais não recorrentes. O BPI estima que em 2019 será iniciada uma trajetória de redução destes custos. Em paralelo, os custos com pessoal diminuíram 4,8 M.€ (-7,3% yoy).

A evolução das receitas e dos custos permitiu que o rácio de eficiência tenha melhorado seis pontos percentuais desde 2016 e que se situe atualmente em 64%. O BPI prevê atingir um cost-to-income próximo de 50% em 2020.

BPI prevê atingir um ROTE superior a 10% em 2020

Nos últimos doze meses, o BPI atingiu um Retorno sobre capital tangível (ROTE) consolidado de 13% e um ROTE recorrente na atividade doméstica de 8,8%. O Banco prevê atingir em Portugal um ROTE sustentável superior a 10% em 2020.

BPI e Fundação Bancária “la Caixa”: um compromisso com os mais vulneráveis

Na área da solidariedade social, destaca-se o lançamento de novas edições dos Prémios BPI Capacitar, BPI Seniores e BPI Solidário. Nos últimos 9 anos, estes prémios já entregaram 9 milhões de euros para a implementação de 311 projetos de inclusão social, o que constitui uma das mais relevantes iniciativas de Responsabilidade Social Corporativa em Portugal.

Em resultado da integração do BPI no Grupo CaixaBank, a Fundação "la Caixa" iniciou a implementação da sua ação social em Portugal, que prevê alcançar um orçamento anual de 50 milhões de euros nos próximos cinco anos destinados a apoiar projetos de carácter social e cultural. A Fundação "la Caixa" é uma organização sem fins lucrativos que, desde o início do século XX, trabalha para conseguir uma sociedade mais igualitária para todos os grupos sociais.

A atuação da Fundação "la Caixa" em Portugal irá centrar-se em 4 grandes eixos: programas próprios da Fundação, lançamento de Prémios destinados a apoiar projetos de entidades sociais, orçamento gerido através do BPI e projetos especiais como o de Dinamização das Regiões Transfronteiriças.

Ao longo do ano 2018, a Fundação assumirá e alargará os atuais Prémios BPI no âmbito da solidariedade social e implementará em Portugal os seus programas próprios de integração de pessoas com dificuldade em aceder ao mercado de trabalho, de atenção aos idosos e de assistência às pessoas com doenças avançadas. Também serão levados a cabo projetos de apoio à investigação na saúde, exposições itinerantes, assim como parcerias com museus e entidades culturais portuguesas, entre as quais a Fundação de Serralves.

A Fundação "la Caixa" é a primeira fundação de Espanha e a terceira maior do mundo, com um orçamento de 520 milhões de euros para 2018. A maior fatia desse investimento, 59% do orçamento, destina-se ao desenvolvimento de programas sociais; 23% à promoção da cultura e da educação; e 18% à investigação e atribuição de bolsas.